

ESTUDO DAS RELAÇÕES FAMILIARES DE PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE ESQUIZOFRENIA PARANÓIDE

Thamires Aparecida Pereira

Discente de Psicologia (FAI)

Ana Vitória Salimon Carlos dos Santos

Mestre em Psicologia (FCL UNESP/Assis)

RESUMO

Historicamente, os conceitos de loucura, doença e saúde mental vem se modificando, assim como mudanças vem ocorrendo na constituição e dinâmica das famílias. Tais transformações na contemporaneidade nos levam a refletir como ocorrem as relações entre pessoas diagnosticadas com transtornos mentais e suas famílias, considerando as alterações nos modelos de assistência em Saúde Mental, que atualmente priorizam a convivência familiar e a inclusão em todos os meios sociais, em oposição aos processos de institucionalização. Esta pesquisa tem por objetivo analisar as relações familiares de pessoas com diagnóstico de Esquizofrenia Paranóide, especialmente sob o enfoque de suas percepções. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, sendo realizados estudos de casos de famílias de pacientes atendidos em um Centro de Atenção Psicossocial – CAPS, através de entrevistas com as mesmas, coleta de informações pregressas em prontuário multiprofissional, observação in loco e entrevista com os profissionais que os atendem. A entrevista é semi-aberta, sendo aplicada individualmente aos membros da família, em visita domiciliar, após esclarecimentos e concordância com a pesquisa. Foram analisadas 4 famílias e compreendeu-se o cotidiano do ambiente familiar, as relações entre a pessoa diagnosticada como portador de transtorno mental e demais membros da família, suas reações, atitudes, seus sentimentos e emoções, sua percepção sobre a convivência com o transtorno e as representações por eles construídas, assim como a questão da sobrecarga da família a respeito dessa relação familiar. Os resultados indicaram que na existência de transtornos mentais, a família como um todo sofre impactos, vivenciando situações diversas como tensões internas, cobranças sociais, conflitos, dúvidas, confronto de valores e sobrecarga física e emocional. Diferentemente da hipótese inicial levantada, mesmo em situações de crise e vulnerabilidade social, a família durante intensificações

Encontro de Psicologia da FAI: práticas, saúde e evidências



do sofrimento psíquico do paciente se mostra presente, participando e ajudando ativamente na reintegração do mesmo junto à sociedade, arcando com ônus afetivos, financeiros e sociais em geral. Os resultados desta pesquisa indicam a importância da inclusão das famílias nos programas de atenção das políticas públicas em Saúde Mental.

Palavras-Chave: Relações Familiares, Família, Políticas Públicas, CAPS, Saúde Mental.